

---

AFECCÃO,  
DOENÇA,  
ENFERMIDADE,  
MOLÉSTIA<sup>1</sup>

---

*Joffre Marcondes de Rezende*<sup>2</sup>

A diferença semântica entre afecção, doença, enfermidade e moléstia tem sido objeto de indagação tanto do ponto de vista linguístico como de terminologia médica.

O grego clássico sempre foi a fonte inesgotável na qual a ciência médica buscou os elementos formadores de sua terminologia. Para expressar doença com radicais gregos, utilizam-se os termos *nósos* e *páthos*, com os quais se formaram numerosos compostos, tais como *nosologia*, *nosografia*, *patologia*, *cardiopatía*, *patogenia*, etc. *Páthos*, em grego, tem um sentido muito mais amplo do que *nósos* e se refere ao infortúnio tanto físico como moral, às paixões exacerbadas (1, 2).

Para designar o estado mórbido de um modo geral, entretanto prevaleceram na terminologia médica palavras de origem latina, populares ou semicultas, de livre trânsito entre médicos e leigos, como *incômodo*, *padecimento*, *mal*, *afecção*, *doença*, *enfermidade*, *moléstia*. As quatro últimas são as de maior uso no vocabulário médico. Originalmente cada uma delas caracterizava um aspecto particular da perturbação da saúde, o que estava implícito em sua própria etimologia.

*Afecção* provém do latim *affectione*, ação de afetar, influência; estado resultante da influência sofrida; modificação (3).

*Doença*, em latim, era designada por *morbis*, *i*, donde *mórbido*, *morbidade*, *morbífico*, *morbígeno* etc. A palavra *doença* procede do latim *dolentia*, de *dolens*, *entis*, particípio presente do verbo *doleo*, *dolere*, sentir ou causar dor, afligir-se, amargurar-se.

*Enfermidade* corresponde ao latim *infirmitas*, *atis*, de *infirmus*, que, por sua vez, resultou da fusão do prefixo *in* (negação) + *firmus*, firme, robusto, saudável. Denota, portanto, debilidade, fraqueza, perda de forças.

---

1 Modificado do livro do autor *Linguagem Médica*, 4ª ed., Goiânia, Editora Kelps, 2011.

2 Professor Emérito da Universidade Federal de Goiás.

Endereço para correspondência: E-mail: joffremr@ig.com.br

Recebido para publicação em: 01/09/2014

*Moléstia* provém de igual palavra latina, *molestia*, que exprime enfado, incômodo, estorvo, inquietação, desassossego (4).

Assim sendo, cada uma das palavras em estudo tinha originalmente seu conteúdo semântico próprio. *Afecção* expressava as modificações sofridas pelo organismo resultantes da ação de uma causa; *doença* traduzia o sofrimento, a dor que acompanha os estados patológicos; *enfermidade* caracterizava o enfraquecimento, a debilitação do organismo e *moléstia* refletia a sensação de desconforto e mal-estar que acompanha o estado mórbido.

O uso alternativo de um ou de outro termo para indicar uma condição que enfeixa o significado dos demais forçosamente levaria a uma metonímia, o que efetivamente ocorreu.

As tentativas de manutenção das diferenças semânticas entre essas quatro denominações, tanto no passado como no presente, têm sido infrutíferas, sem qualquer resultado prático.

Plácido Barbosa, em seu *Dicionário de Terminologia Médica Portuguesa*, reconhece a impossibilidade de manter a distinção semântica entre moléstia e doença: “*Moléstia*. A significação originária deste termo é a de enfado, incômodo, ação ou efeito do que é molesto, e não a de doença, que hoje se lhe dá”. “Mas como a doença é sempre acompanhada de maior ou menor moléstia, esta relação constante favoreceu e determinou a metonímia, pela qual moléstia passou a significar doença”. “Estas mudanças de sentido são fenômeno natural na vida das palavras, e não há que estranhá-lo em relação à moléstia” (5).

Miguel Couto, em uma tentativa de atribuir um significado próprio a cada um dos nomes, propõe as seguintes definições:

“*Doença* - Termo genérico, significando qualquer desvio do estado normal.

*Moléstia* - Conjunto de fenômenos que evoluem sob a influência da mesma causa.

*Afecção* - Conjunto de fenômenos na dependência da mesma causa.  
*Enfermidade* - Desarranjo na disposição material do corpo” (6).

Lemos Torres dá as seguintes definições:

“*Doença* - do latim *dolentia* de *dolens* = dor, portanto indica perturbação em que há dor, corresponde à palavra grega *algos*, *algema* que nos legou *algia* = dor”.

“*Moléstia* - do latim *molestia*, perturbações da *molens* (massa de matéria mole, corpo) sob o influxo de uma mesma causa, que importuna, acarreta mal-estar

e atormenta; corresponde em grego a *nósos, nosema*, que nos deu *nosologia, nosografia e nosogenia*”.

*Afecção* - Num sentido amplo e filosófico, *afectar* significa atuar sobre um ser vivo, especialmente consciente, máxime em sua sensibilidade e sentimentalidade ou em seus interesses vitais. No sentido médico, indica ação maléfica atuando sobre um órgão ou tecido vivo, acarretando-lhe desvios de suas funções ou lesando-o fisicamente. *Afecção* seria a expressão de um estado morbífico do organismo vivo ou do ânimo. Entretanto, a *afecção* não é o mesmo que *moléstia*, veio como esta do latim, mas de *affectio, onis*, deriva *afficio*, significa relação, disposição, estado e modo de ser; corresponde no grego a *páthos, pathéma*, que significa modificação qualquer, sofrimento, *moléstia*, *afecção mórbida*”.

“*Enfermidade* - do latim *infirmata, infirmitatis* (de *infirmus*) que significa fraqueza, debilidade. Incapacidade de realizar algo de habitual devido a uma deficiência; corresponde no grego a *astheneia*, astenia, que designa mais propriamente fraqueza muscular” (7).

Oliveira e col., no livro *Controvérsias em Gastroenterologia*, citando O. P. Cirne, emitem os seguintes conceitos: “Quando se define doença, ou estado mórbido, pressupõe-se a coexistência de uma lesão, de uma etiopatogenia, de um conjunto sintomático e de uma evolução. Doença é considerada um evento biológico cuja causa pode ser ou não reconhecida pelos métodos clínicos. Não deve ser confundida com *moléstia*, vocábulo que provém de MOLESTO-(O)-IA e que tem a acepção de mal-estar, de inquietação, não sendo bom português empregá-lo no sentido de doença ou enfermidade. Molestar não significa produzir doença, mas sim atormentar, causar incômodo. Por esta razão usa-se *história da moléstia atual*” (8).

Em realidade, nem sempre se usa *história da moléstia atual*. Em muitos serviços médicos, universitários ou não, usa-se também *história da doença atual* (HDA).

*Doença, enfermidade e moléstia* equivalem-se, como atestam os textos médicos atuais e os modernos léxicos da língua portuguesa, especializados ou não. É interessante ressaltar que, nos epônimos, emprega-se de preferência *doença* ou *enfermidade* e, mais raramente, *moléstia* ou *mal* (*mal de Hansen, mal de Pott*). De modo análogo, as pessoas que apresentam qualquer perturbação na saúde, mesmo que esta seja rotulada de *afecção* ou *moléstia*, são sempre *doentes* ou *enfermos*.

Etimologicamente, *doente* é o que sente dor, o que sofre, o que padece; *enfermo* é o que está debilitado, enfraquecido pela doença. A etimologia, entretanto, não determina o significado das palavras, serve apenas como esclarecimento de sua origem. A menos que haja uma convenção, torna-se muito difícil, na atualidade, estabelecer quando se deve empregar *afecção, doença, enfermidade, moléstia* ou *mal*. O fato, todavia, não constitui o mal maior. O que se deve evitar é o emprego,

cada vez mais frequente, de *patologia* como sinônimo de *afecção*, *doença*, *enfermidade* ou *moléstia*. Ouve-se com frequência, em comunicações orais, ou lê-se, em publicações médicas, que o doente tem uma determinada *patologia* ou até mesmo duas ou mais *patologias!*

## REFERÊNCIAS

1. Bailly A. *Dictionnaire grec-français*. 16. ed. Paris, Lib. Hachette, 1950.
2. Liddell HG, Henry G, Scott R. *A greek-english lexicon*. 9.ed., Oxford, Clarendon Press, 1983.
3. Machado JP. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Lisboa, Ed. Confluência, 1977.
4. Saraiva FRS. *Dicionário latino-português*, 10ª edição. Rio de Janeiro, Liv. Garnier, 1993.
5. Barbosa P. *Dicionário de terminologia médica portuguesa*. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1917.
6. Couto M. *Clínica médica*. 3.ed. Rio de Janeiro, Flores, Mano Ed., 1936.
7. Torres UL. Achegas à nomenclatura médica. *An Paul Med Cir* 82: 359-368, 1961.
8. Oliveira CA *et al.* In Castro LP, Rocha PRS. (Ed.). *Controvérsias em Gastroenterologia*, 1988. p.129.